

## ABORDAGENS DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DA CRIANÇA COM AUTISMO: UM ESTUDO DAS PESQUISAS ACADÊMICAS NA ÁREA

Aíla Maria de Oliveira Silva (1); Disneylândia Maria Ribeiro (2)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte  
E-mails: aila\_oliveiraa@hotmail.com; d-landia@hotmail.com

### RESUMO

A inclusão educacional da criança com autismo é uma discussão relevante na formação de professores, haja vista que as políticas educacionais das últimas décadas estão cada vez mais voltadas para o respeito à diversidade humana, à educação da pessoa com deficiência e à escola inclusiva. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo compreender as práticas educacionais de inclusão da criança com autismo a partir das pesquisas acadêmicas na área. Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória quanto aos objetivos, e de revisão de literatura quanto aos procedimentos. Os periódicos investigados foram a Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) e o Grupo de Trabalho 15 (GT) de Educação Especial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, (ANPED). Os resultados evidenciam que as principais temáticas pesquisadas são: a interação social, o brincar, a avaliação, as tecnologias móveis de aprendizagem e os comportamentos da criança com autismo na escola. É possível afirmar que muitas das atividades que foram desenvolvidas nos trabalhos analisados favorecem os avanços da criança e que as condições materiais da escola, bem como, o trabalho pedagógico desenvolvido por profissionais preparados, contribuíram para que as crianças com autismo evoluíssem. Entretanto, esses estudos mostram que ainda precisam de estudos mais aprofundados sobre o tema e que nem sempre os profissionais se encontram preparados para desenvolver estratégias que favoreçam a inclusão da criança com autismo. E que se faz necessário que as pesquisas continuem acontecendo ao longo do tempo, como forma de ampliar os estudos sobre o tema em questão.

**Palavras-chave:** Inclusão. Autismo. Práticas Educacionais. Revisão de Literatura.

### 1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional da criança com autismo é uma discussão relevante na formação de professores, tendo em vista que as políticas educacionais das últimas décadas estão cada vez mais voltadas para o respeito à diversidade humana, à educação da pessoa com deficiência e à escola inclusiva.

Dessa forma, delineamos a seguinte problemática: *Como as pesquisas acadêmicas apresentam as abordagens e as práticas educacionais da criança com autismo na escola?* O objetivo geral desse estudo é: compreender as práticas educacionais da inclusão, tendo como foco a criança com autismo a partir das pesquisas acadêmicas na área, procurando através de mapeamentos dos trabalhos já realizados que abordam a temática da inclusão educacional de crianças com autismo em periódicos.

Levando em consideração toda a inquietação e desejo de estudar o autismo sob a perspectiva da inclusão, propomos, nesse estudo, uma pesquisa do tipo revisão de literatura,

na intenção de compreender como andam as investigações científicas voltadas para o autismo, quais as perspectivas futuras, as práticas educacionais destinadas aos estudantes com autismo.

Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória quanto aos objetivos. A pesquisa exploratória dará a oportunidade para que, no final da pesquisa, tenhamos a chance de conhecer melhor o assunto, tornando possível, assim, a construção de hipóteses através da mesma.

Quanto aos procedimentos, podemos denominá-la como uma pesquisa de revisão de literatura cujo principal objetivo é analisar cautelosamente estudos na determinada área da pesquisa. Podemos dizer que a revisão de literatura realiza análises amplas de publicações, de uma determinada área de conhecimento, tendo como principais objetivos verificar documentos relacionados aos textos em estudo, aos assuntos na mesma área e que já foram publicados etc. Desse modo, realizamos o estudo de trabalhos acadêmicos publicados em periódicos na área de Educação e Educação Especial sobre as práticas educacionais da criança com autismo.

Os periódicos escolhidos foram a Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) e o Grupo de Trabalho 15 (GT) de Educação Especial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, (ANPED).

## **2 A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM AUTISMO NA ESCOLA: MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL**

Podemos compreender a inclusão educacional como um processo que visa acolher e responder positivamente as especificidades dos estudantes, isso implica em respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um, suas características psicossociais e culturais. Nas escolas inclusivas os estudantes com e sem deficiência frequentam as salas regulares de ensino e aprendem juntos por meio de uma metodologia acessível e um currículo aberto a diversidade.

Nesses termos, corroboramos com a asserção de Ribeiro (2016)

A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, na qual as diferenças sociais, econômicas, culturais, físicas e cognitivas dos estudantes passam a ser respeitadas e valorizadas. No campo educacional, esse paradigma implica a efetivação do direito de todos os estudantes frequentarem as classes regulares de ensino, de pertencerem ao grupo e de aprenderem juntos, sem nenhum tipo de segregação ou discriminação. (RIBEIRO, 2016, p.38)

Aiscow (2004) em entrevista concedida ao Centro de Referência em Educação Mário Covas apresenta uma concepção de inclusão que acontece por meio de um processo contínuo e dinâmico e que compreende três níveis: a presença do estudante com deficiência na escola, a participação e a aquisição de conhecimentos, conforme explicitado a seguir:

[...] Eu compreendo a inclusão como um processo em três níveis: o primeiro é a **presença**, o que significa, estar na escola. Mas não é suficiente o aluno estar na escola, ele precisa participar. O segundo, portanto, é a **participação**. O aluno pode estar presente, mas não necessariamente participando. É preciso, então, dar condições para que o aluno realmente participe das atividades escolares. O terceiro é a **aquisição de conhecimentos** - o aluno pode estar presente na escola, participando e não estar aprendendo. Portanto, inclusão significa o aluno estar na escola, participando, aprendendo e desenvolvendo suas potencialidades. Um outro aspecto da inclusão é identificar e sobrepujar as barreiras que impedem os alunos de adquirir conhecimentos acadêmicos. (AISCOW, 2004, s/p)

Para discutir a inclusão educacional da criança com autismo na escola, trazemos inicialmente, algumas informações básicas sobre esse transtorno. O autismo é considerado um tipo de Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) cujos principais sintomas identificados são: Dificuldades de interação social, comportamental e comunicação. Estudos revelam que o autismo atinge mais meninos do que meninas, que os sintomas já aparecem antes dos três anos de idade e que o autismo, sendo diagnosticado nessa fase e sendo iniciado o tratamento precoce, a criança terá melhores resultados no tratamento. Os Sintomas geralmente são identificados pelos professores na educação infantil, como afirma Araújo e Nunes (2010).

Durante as interações naturais da sala de aula, os professores da Educação Infantil acabam identificando os principais sinais do TGD no aluno – não verbalização; pobre interação com os colegas; comportamentos inadequados; falta de conceito de sentido; foco excessivo em detalhes; distractibilidade; pensamento concreto; dificuldade em combinar ou integrar ideias; dificuldade em organizar e sequenciar; forte impulsividade; ansiedade excessiva; anormalidades sensorio-perceptuais, entre outras. (ARAÚJO; NUNES, 2010, p. 162).

Acreditamos que a educação só pode ser realizada de forma humanizada, quando a inclusão estiver presente em nossas escolas, buscando acolher o educando com autismo e outras necessidades educacionais especiais mas para que isso aconteça ainda temos que trilhar caminhos desafiadores, os profissionais precisam ter em mente uma educação transformadora, pois os sujeitos do processo precisam se mobilizar para juntos se prepararem. Nesse sentido

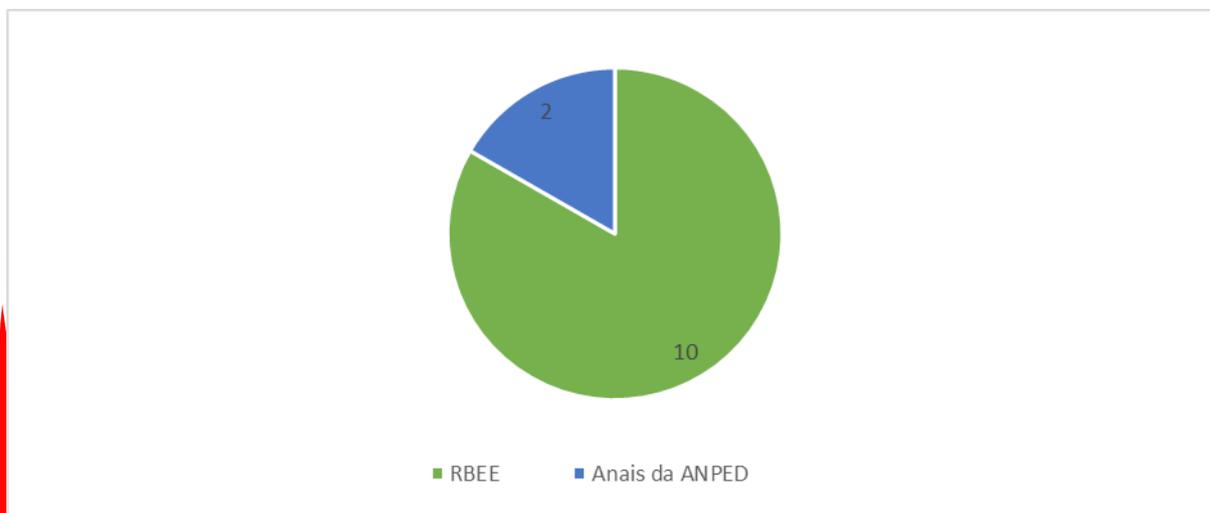
os profissionais precisam se organizar, seja estudando ou formando-se, enfim aprendendo de alguma forma, como lhe dá com esse processo de inclusão das crianças especiais.

### 3 O QUE DIZEM AS PESQUISAS SOBRE A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM AUTISMO

A pesquisa de revisão de literatura ora apresentada tem como base duas fontes de coleta de dados, que são a Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) e o Grupo de Trabalho (GT) de Educação Especial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). A RBEE foi criada em 1993, na cidade de Rio de Janeiro, e é uma publicação que ocorre trimestralmente, a qual é mantida pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE).

No decorrer dos meses de maio e junho, realizamos levantamento e análise dos trabalhos que tratam da temática da inclusão do estudante com autismo na RBEE e no GT 15 da ANPED (Educação Especial), ocasião em que identificamos e selecionamos doze (12) trabalhos, conforme descrito no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Quantitativo de trabalho por fonte de publicação



Fonte: Elaboração das autoras

Conforme visualizado no gráfico acima, a RBEE tem um número de publicação sobre a temática bem mais expressivo do que o GT de Educação Especial da ANPED. Na RBEE, encontramos dez (10) trabalhos e nos anais da ANPED, apenas dois (02).

### 3.1 A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM AUTISMO: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Esta parte do artigo destina-se à análise dos trabalhos encontrados na RBEE que versam sobre a temática em foco. Inicialmente, apresentamos um quadro com o título dos textos e seus respectivos autores para proporcionar uma visão geral do *corpus* dessa pesquisa.

Quadro 1 - Identificação dos trabalhos analisados na RBEE

Nº	Título	Autor(es)
1	Inclusão de crianças autistas: Um estudo sobre interações sociais no contexto escolar	Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos; Nádia Maria Ribeiro Salomão; Cibele Shírley Agripino-Ramos
2	Temple Grandin e o autismo: Uma análise do filme.	Carlo Schmidt
3	O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva Histórico-Cultural	Maria Fernanda Bagarollo; Vanessa Reis Ribeiro; Ivone Panhoca
4	Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimental de crianças com perturbação do espectro autista	Helena Isabel Silva Reis; Ana Paula da Silva Pereira; Leandro da Silva Almeida
5	Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico	Natalia Caroline Favoretto; Dionísia Aparecida Cusin Lamônica
6	Comportamentos de crianças do espectro do autismo com seus pares no contexto de educação musical	Paullyane Silva do Nascimento; Regina Basso Zanon; Cleonice Alves Bosa; João Paulo dos Santos Nobre; Áureo Déo de Freitas Júnior; Simone Souza da Costa Silva
7	Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos de espectro autista	Lucila Maria Costi Santarosa; Débora Conforto
8	Avaliação do comportamento motor em crianças com transtorno do espectro do autismo: Uma revisão sistemática	Angélica Miguel Soares; Jorge Lopes Cavalcante Neto
9	Avaliação dos efeitos de programas de intervenção de atividade física em indivíduos com transtorno do espectro do autismo	Carla Cristina Vieira Lourenço; Maria Dulce Leal Esteves; Rui Manuel Nunes Corredeira; André Filipe Teixeira e Seabra
10	A eficácia de um programa de treino de trampolins na proficiência motora de crianças com transtorno do espectro do	Carla Cristina Vieira Lourenço; Maria Dulce Leal Esteves; Rui Manuel Nunes Corredeira; André Filipe

	autismo	Teixeira e Seabra
--	---------	-------------------

Fonte: Elaboração das autoras

Para efeito de esclarecimento, os trabalhos serão comentados conforme a sequência apresentada no Quadro 1. O primeiro trabalho é um relato de pesquisa publicado em 2014, que apresenta como objetivo analisar as interações sociais de crianças com espectro autista nos contextos de escolas regulares. Os resultados do estudo, em termos de intervenção, evidenciam que as estratégias adotadas pelas professoras são, na maioria das vezes, baseadas na intuição, com pouco respaldo teórico e pouca orientação de profissionais capacitados.

O segundo trabalho é um ensaio teórico, publicado em 2012, sobre o filme “Temple grandin”, o qual apresenta um panorama do autismo a partir da experiência singular de vida da protagonista. A metodologia se realiza a partir de alguns recortes do filme e apoia-se em dados atuais da literatura, para discutir pontos referentes ao autismo.

O terceiro trabalho é um relato de pesquisa, publicado em 2013, que tem como objetivo analisar as peculiaridades do brincar de uma criança com autismo infantil, imersa em ricas experiências com outras crianças, com brinquedos e com brincadeiras. Nos resultados, os dados mostram que é possível para a criança autista, quando vivenciando interações sociais favoráveis, desenvolver o brincar, com os processos imaginativos e as sequências de ações observadas no uso social e no uso cultural dos brinquedos.

O quarto trabalho também é um relato de pesquisa, publicado em 2013, cujo objetivo é ilustrar os vários passos na construção de um instrumento para a avaliação desenvolvimental das crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Como resultados, no final de 2 anos, obtiveram uma versão experimental do instrumento que, entretanto, será aplicado em nível nacional, junto a pais e profissionais para efeitos de precisão e validação daquele que será instrumento que foi apresentado, terá uma versão para os profissionais e para os encarregados da educação.

O quinto trabalho é um relato de pesquisa, publicado em 2014, apresentando como objetivo de investigação a utilização de recursos de telecomunicação como estratégia de ação para prover informações aos professores de ensino infantil, visando a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na rede regular de ensino. A pesquisa foi realizada na cidade de Bauru/SP, em 5 escolas de ensino infantil da rede pública municipal, e contou com aplicação de questionários. Os resultados constatados evidenciam que a inclusão escolar está em processo de crescimento, porém com professores carentes de informações.

O sexto trabalho também é um relato de pesquisa e foi publicado em 2015, tendo como objetivo investigar os benefícios da educação musical no desenvolvimento da interação social de crianças com seus pares, focando-se na qualidade e na frequência da apresentação de tais comportamentos. A pesquisa foi realizada com crianças que cursavam o Jardim I, em escolas privadas de ensino regular, da cidade de Belém do Pará, onde participaram duas crianças com TEA. Os instrumentos que foram utilizados foram as fichas de dados sociodemográficos e de desenvolvimento; foram realizadas 8 aulas de precursão, no total de 240 minutos. Os resultados sugerem que ambas apresentaram tendências ao aumento de iniciativas e respostas espontâneas e a diminuição de comportamentos não funcionais. Destacaram-se os papéis dos contextos, dos perfis das crianças, e do manejo comportamental por adultos, na promoção de interações.

O sétimo trabalho é um ensaio e foi publicado em 2015, tendo como objetivo mapear os reflexos das políticas públicas inclusivas, no âmbito escolar e digital, analisando a emergência de movimentos de empoderamento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista quando em interação com dispositivos móveis. Para coleta de dados foram utilizadas a observação direta e análise documental, as entrevistas e as dinâmicas de grupos focais; as observações foram realizadas no período de março a dezembro de 2013. Os resultados encontrados demonstram que foi possível analisar as fragilidades e potencialidades da interação de três sujeitos em relação ao laptop educacional associado ao dispositivo móvel.

O oitavo trabalho é uma revisão de literatura e foi publicado em 2015, tendo como objetivo analisar as evidências de pesquisas que apresentem instrumentos de avaliação de comportamento motor em crianças com Transtorno de Espectro do Autismo. Os critérios usados na metodologia foram: artigos originais do tipo de pesquisa de campo, sem determinação a periódicos CAPES, utilizando os descritores: transtorno autístico, atividade motora, educação física e teste. Nos resultados, foi detectado que as publicações sobre o assunto são limitadas, visto que se evidenciou a necessidade de instrumentos específicos para a avaliação de comportamento motor em tal público, referente à credibilidade dos instrumentos encontrados.

O nono trabalho também é uma revisão de literatura, publicado no ano de 2015, cujo objetivo é agrupar os principais estudos que foram utilizados nos últimos anos, no âmbito da atividade física, em indivíduos com TEA, e retirar as conclusões acerca dos mesmos. A pesquisa foi realizada com 18 estudos, num total de 140 crianças e adultos, com várias variantes desta síndrome e que participaram das atividades individualmente ou em grupo. Foram realizadas atividades como jogos, natação, corrida, passeios terapêuticos

hidroginástica. Os principais resultados é que os programas de intervenção revelaram melhorias significativas, mostrando as potencialidades do exercício em pessoa com TEA.

O último trabalho da RBEE é um relato de pesquisa, publicado em 2016, tendo como principal objetivo avaliar a eficácia de um programa de treino de trampolins, com duração de 20 semanas, na proficiência motora e índice de massa corporal de crianças com TEA. Como resultados, concluiu-se que a participação em um programa de trampolins com duração de 20 semanas contribuiu para melhorar significativamente a proficiência motora de crianças com TEA.

### 3.2 A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM AUTISMO: ANAIS DA ANPED

Neste item, apresentaremos a descrição dos trabalhos encontrados no GT 15 (Educação Especial) da ANPED que versam sobre a temática em foco. Inicialmente, apresentamos um quadro com o título dos textos e seus respectivos autores, para proporcionar uma visão geral do *corpus* dessa pesquisa.

Quadro 2 - Identificação dos trabalhos analisados no GT 15 da ANPED

Nº	Título	Autor(es)
1	Investigando a qualidade da inclusão de alunos com autismo nos anos iniciais	Cristiane Kubaski; Fabiana Medianeira Pozzobon; Tatiane Pinto Rodrigues
2	A mediação pedagógica no desenvolvimento do brincar da criança com autismo na educação infantil	Fernanda de Araújo Binatti Chiote

Fonte: Elaboração da autora

O primeiro trabalho é um relato de pesquisa e publicado em 2015, na 37ª Reunião Nacional da ANPED em Florianópolis. O principal objetivo era analisar a qualidade da inclusão dos alunos com TEA matriculados nas escolas regulares, no município de Santa Maria, a partir das perspectivas de seus professores, através de 4 indicadores de qualidade: presença, participação, aceitação e aprendizagem. Participaram da pesquisa 4 professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados mostram que as estratégias utilizadas pelas professoras parecem favorecer a inclusão das crianças, entretanto foram identificadas

barreiras que impedem a participação e a aprendizagem e que se constituem como desafios ao processo inclusivo.

O segundo trabalho também é um relato de pesquisa, foi publicado em 2012. O principal objetivo da pesquisa é analisar o papel da mediação pedagógica no desenvolvimento do brincar da criança na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de Cariacica/ES, no período de abril a outubro de 2010. Participaram do trabalho: 1 criança com autismo, chamada Daniel, suas professoras Estela (regente), Raquel (colaboradora de planejamento) e Alice (colaboradora de ações inclusivas) e as demais crianças. Como resultados, os estudos evidenciaram que a mediação pedagógica em relação à brincadeira favoreceu a Daniel participar dessa atividade infantil, que não é natural da criança autista, mas que se aprende no meio social e cultural, a partir das internalizações das relações que as crianças estabelecem com o meio em que estão inseridas.

### 3.3 A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM AUTISMO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: PONTOS E CONTRAPONTOS

Percebemos que os trabalhos científicos na área da inclusão de crianças com autismo, de 2010 a 2016, apresentam diferentes abordagens educacionais, mas que acabam se definindo as estratégias metodológicas, a importância do brincar, as tecnologias, ou seja, uma preocupação voltada para a inclusão de crianças com TEA.

Nos trabalhos referentes à interação social de crianças com autismo, em que tinham como objetivo ver como as professoras desenvolviam estratégias de interação com as crianças, os pesquisadores identificaram que as professoras estabelecem suas estratégias com seus alunos autistas, na maioria das vezes na intuição, e que apresentam pouco conhecimento teórico sobre o assunto.

Outra temática abordada ao longo de alguns trabalhos foi o brincar enquanto meio de desenvolvimento das crianças com autismo; a primeira pesquisa analisada foi realizada a partir de gravações de vídeo, com quatro crianças autistas, cujos resultados evidenciam que a partir dos brinquedos e das brincadeiras, as crianças apresentam sinais de avanços.

A avaliação foi discutida num trabalho de revisão de literatura que analisou instrumentos de avaliação do comportamento motor de crianças. Esta investigação evidenciou que as pesquisas na área ainda são bem limitadas, que os instrumentos encontrados não são adequados propriamente para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Uma temática relevante e que se engloba quase todas as pesquisas, mesmo com temas diversos, é a questão dos conhecimentos e necessidades dos professores. Um dos trabalhos que vale a pena mencionar, intitulado “Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico”, mostra que a maioria dos professores entende o transtorno, mas suas informações e estratégias são bem pequenas para a proporção dos anos de crianças com TEA.

Outro aspecto abordado se refere às tecnologias móveis voltadas para a importância de trabalhar com a tecnologia digital com crianças autistas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da criança com autismo na escola, apesar de muitos estudos e pesquisas na área, encontra-se ainda em processo de desenvolvimento, contexto em que é possível encontrar lacunas nos delineamentos teórico-práticos referentes às características de aprendizagens e necessidades educacionais dos estudantes com esse distúrbio. As maiores características do autismo são dificuldades de interação social, comunicação e comportamento e, apesar das características que identificam a criança, as suas causas ainda são desconhecidas.

Percebemos que muitas das atividades que foram desenvolvidas nos trabalhos pesquisados favorecem os avanços da criança com autismo, desde que direcionadas e mediadas de forma adequada e motivadora. Da leitura dos trabalhos em estudo, depreendemos que as condições materiais da escola, bem como o trabalho pedagógico desenvolvido por profissionais preparados, contribuíram para que as crianças com TEA evoluíssem no processo de inclusão.

As pesquisas na área do autismo evidenciaram que os desafios e barreiras encontrados no processo de inclusão são gerados por diversos fatores, entre eles: a falta de apoio da equipe da escola, a escassez de recursos e, ainda, a formação profissional precária ou a ausência dela de forma continuada. Merece destaque a questão da insuficiência da formação profissional nessa área, que faz com que os professores que lidam com crianças com deficiência sintam-se despreparados para enfrentar a diversidade de situações que permeiam o processo de inclusão na rede regular de ensino.

Entretanto, esses estudos mostram que ainda precisam de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema e que nem sempre os profissionais se encontram preparados para desenvolver estratégias que favoreçam a inclusão da criança com autismo. Assim, faz necessário também que as pesquisas continuem acontecendo ao longo do tempo, como forma de ampliar os

estudos sobre o tema em questão e que estudos futuros possam preencher as lacunas que ainda encontramos na inclusão de crianças autistas, a fim de que um dia possamos chegar a uma escola em que todos, independentemente de deficiência, sejam acolhidos de maneira digna e consigam se desenvolver.

## REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. **Processo de inclusão é um processo de aprendizado**. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2007/02/a5.htm>. Acesso em: 20 de abr. de 2016

ARAÚJO, Maria Eliana Rodrigues; NUNES, Debora Regina de Paula. Mediações de aprendizagem em alunos com autismo: intervenções na família e escola. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; PIRES, Gláucia da Luz; PIRES, José (orgs). **Inclusão escolar e social: novos contextos, novos aportes**. Natal, RN: EDUFRN, 2012

BAGAROLLO. Maria Fernanda; RIBEIRO, Vanessa Veis; PANHOCA. Ivone. O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n.1, Jan./Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 de Jun. 2016.

CUNHA. Araújo. **Autismo e inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

FAVORETTO. Natalia Caroline; LAMÔNICA. Dionísia Aparecida Cusin. Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico. **Revista Brasileira de Educação Especial** v. 20, n.2, Jan./Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 de Jun. 2016.

KUBASKI .Cristiane; OZZOBON.Fabiana Medianeira; RODRIGUES. Tatiane.Pinto. Investigando a qualidade da inclusão de alunos com autismo nos anos iniciais. In: **Anais da 37ª Reunião Anual da ANPED**, 2015, Florianópolis, SC. Disponível em: <http://www.anped.org> . Acesso em: 15 de Jun. 2016.

LEMOS. Emellyne Lima Medeiros Dias; SALOMÃO. Nádia Maria Ribeiro; RAMOS. Cibele Shírley Agripino. Inclusão de crianças autistas: Um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial** v. 20, n.4, Jan./Mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 de Jun. 2016.

LOURENÇO. Carla Cristina Vieira et al. Avaliação dos efeitos de programas de intervenção de atividade física em indivíduos com transtornos do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n.2, Abr./Jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 de Jun. 2016.

LOURENÇO. Carla Cristina Vieira et al. A eficácia de um programa de treino de trampolins na proficiência motora de crianças com transtornos do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n.1, Jan./Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 de Jun. 2016.

NASCIMENTO. Paulyane Silva do; et al. Comportamentos de crianças do espectro do autismo com seus pares no contexto de educação musical. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 21, n.1, Jan./Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 de Jun. 2016.

REIS. Helena Isabel Silva; PEREIRA. Ana Paula Silva; ALMEIDA. Leandro Silva. Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimental de crianças com perturbação do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, n.2, Abr./Jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 de Jun. 2016.

RIBEIRO, Disneylândia Maria. **Barreiras atitudinais: obstáculos e desafios à inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior**. Recife: UFPE, 2016. 114 f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SCHMIDT. Carlo. Temple grandin e o autismo: Uma análise do filme. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n.2, Abr./Jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 de Jun. 2016.

SOARES. Angelica Miguel; CAVALCANTE NETO. Jorge Lopes. Avaliação do comportamento motor em crianças com transtorno do espectro do autismo: Uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n.3, Jul./Set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 de Jun. 2016.

SANTAROSA. Lucila Maria Costi; CONFORTO. Débora Tecnologias móveis na inclusão escolar e digital de estudantes com transtornos do espectro autista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n.4, Out./Dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 15 de Jun. 2016.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 14, n. 41, Jan./Abr. 2014.